

# Governo só Economia Brasileira pagará se for exigido

Brasília — Se for preciso, o Brasil dá uma "raspadinha" nos seus recursos e paga o BIS (Banco Internacional de Compensação) na sexta-feira, mas isso deixará um "buraco" na relação de seus compromissos financeiros internacionais, revelou ontem o porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila. Mas comentou que, baseado no que ouviu do Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, que está voltando de Caracas, espera uma solução mais "segura", que poderá ser a aprovação de novo acordo com o FMI ou outra prorrogação do pagamento.

Ontem, a missão do FMI teve dois longos encontros com autoridades brasileiras: no início da tarde, reuniram-se o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, com o chefe da missão, Eduardo Viesner, e Alexandre Kafka, governador do Brasil no Fundo. A partir das 15h30min, Delfim discutiu com Wiesner, Horst Struckmeyer e Thomas Reichmann, numa rodada que só terminou às 20h30min.

Dos técnicos do FMI — que, como de costume, negaram-se a prestar depoimentos mais esclarecedores — apenas Thomas Reichmann respondeu a uma pergunta sobre se a necessidade de o Brasil pagar o BIS apressaria o acordo: "Acho que não", disse.

Uma fonte qualificada do Ministério do Planejamento contou que a insistência do FMI e as declarações do presidente do BIS, na interpretação de Delfim e assessores diretos, fazem parte de uma estratégia normal de negociação — que entrou numa fase de medição de forças desde a sexta-feira passada, quando Delfim viajou a Londres para tentar seu abrandamento, por via política.

---

*Leia editorial  
"Dívida Irrecusável"*